

MERCADO AGROPECUÁRIO



FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS



Com a turbulência entre os principais players mundiais, Estados Unidos e CHINA, a projeção realizada pela OCDE - Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico é de cautela, nesse cenário a pecuária de corte que tem grande representatividade na economia brasileira pode ter seu papel de protagonista, consolidando o seu espaço no mercado mundial de carnes.

No mercado doméstico, o pecuarista deverá ser estrategista e concomitantemente assertivo na tomada de decisão, no que tange a compra dos insumos, planejamento do seu sistema produtivo e comercialização da boiada, pois a conjuntura deve continuar positiva para exportações e o consumo doméstico não surpreender negativamente.

O mercado de reposição exige do investidor gestão estratégica

O embate travado entre Estados Unidos e China aumenta o risco de desaceleração da economia global, além de levar o mercado financeiro a uma postura mais cautelosa e avessa a riscos.

As perspectivas de crescimento global seguem revisadas para baixo, dados da OCDE - Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, a nova projeção prevê avanço de 3,2%, ante o dado anterior, de 3,5%. Devido a batalha tarifária travada entre Estados Unidos e China, as duas maiores potências globais, que completará um ano no início de julho.

Outro fator recentemente que poderá favorecer e ajudar a manter os preços do boi em patamares elevados, é a peste suína africana tem sido um desastre para a China, com a morte em massa de animais, mas para as cadeias produtivas das carnes brasileira poderão ser uma mina de ouro. A necessidade do país asiático de substituir a carne de porco deve trazer demanda adicional para o Brasil, desde que as relações políticas joguem a favor.

Portanto com o recuo da economia mundial afeta, principalmente, as economias emergentes. O Brasil, por exemplo, que tem a China como principal parceira comercial, segundo o Boletim Focus deverá crescer 1,24%, no ano. Ou seja, o cenário é de muito risco e cautela.

No curto prazo, os setores das carnes brasileira poderão surfar, em uma onda de otimismo, ampliando as exportações de carne, dentre estas a carne bovina já se mostrou protagonista, pois somente em 2018, os embarques para a China tiveram incremento de 60%, com o montante de 1,4 bilhões de dólares, quando comparado com o ano anterior.

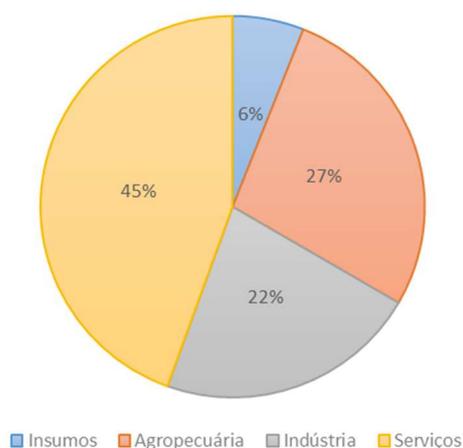


PARTICIPAÇÃO NO PIB

Em 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro foi de R\$6,80 trilhões, crescimento de 1,1% frente a 2017. Essa alta foi puxada pela área de serviços (1,3%), indústria (0,6%) e a agropecuária (0,1%) de acordo com o IBGE.

O agronegócio representou 21,1% do PIB brasileiro em 2018, totalizando R\$1,44 trilhão. Dentro do PIB do agronegócio a pecuária, considerando a produção de aves, bovinos e suínos, representou R\$375,30 bilhões, ou seja, 26,5%. Se setorizarmos o ramo pecuário em insumos, agropecuária (dentro da fazenda), indústria e serviços, a atividade dentro da porteira, representou 27,4% do PIB pecuário, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Cepea.

Figura 1 - Representatividade dos setores da pecuária no PIB pecuário.



Fonte: Cepea/Scot Consultoria (2018)

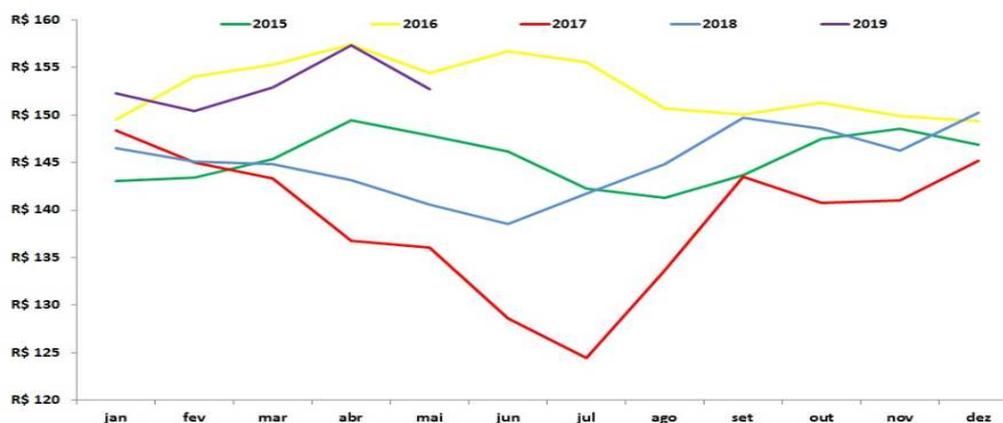
MERCADO DO BOI GORDO

Na última semana do mês de maio, o mercado físico da boiada gorda registrou queda na liquidez dos negócios. O fraco consumo de carne no mercado brasileiro continua arrefecendo as compras de boiada gorda por parte das indústrias frigoríficas.

Em maio de 2019 o preço da arroba do boi gordo foi de, em média, R\$ 152,70, valor 8,7% superior à média observada no mesmo período do ano passado, R\$ 140,60.



Figura 2 - Preços mensais do boi gordo



Fonte: Cepea / Scot Consultoria (2019)

Em média, as escalas de abate se alongam até a segunda semana do próximo mês. Pelo lado vendedor, a oferta de animais se manteve em altos níveis. A chegada do período de desfrute, naturalmente, aumentou a oferta de gado pronto para abater.

Nota-se também a dificuldade na manutenção da qualidade do pasto devido ao fim do período de águas. Com esse cenário de oferta elevada e dificuldades na demanda, os preços da arroba se mostraram mais fracos.

No Sudeste do país, o mercado se dividiu em dois: aquele que negociava bois mais novos para atender contratos para exportação com a China e; aquele que negociava animais para atender o consumo interno.

A diferença entre os preços para aquelas condições chegou a ser de quase quatro reais por arroba para negócios visando mercado externo. Com isso, a cotação teve limitações a quedas mais expressivas.

O atacado manteve irregularidade nas vendas dos cortes bovinos. O consumo doméstico seguiu fraco durante a semana. O que continua minimizando quedas mais acentuadas nos preços no mercado atacadista são os elevados volumes para as exportações. O fluxo médio diário dos embarques de carne bovina in natura para o mês de maio demonstra um aumento de 13,9% em comparação a abril passado, e 38,1% em comparação ao ano passado.



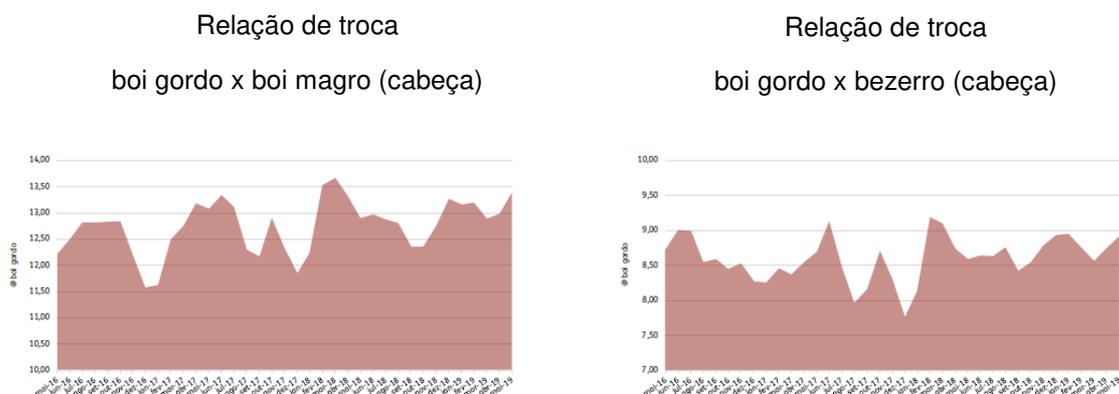
MERCADO DE REPOSIÇÃO

Apesar do consumo lento, a desova de final de safra não tem pressionado as cotações do boi gordo de maneira mais intensa. Em uma visão geral, o mercado do boi gordo continua sem força, mas também não tem sido observada oferta abundante a ponto de gerar quedas mais expressivas para o boi gordo.

Já no mercado de reposição as cotações têm disparado, maio registra a maior alta nas cotações dos últimos onze meses. O volume de chuvas diminuiu, as temperaturas caíram e a qualidade das pastagens já não é mais a mesma observada nos meses anteriores.

Essa somatória de fatores acelerou a saída da boiada gorda das pastagens e, conseqüentemente, recriadores e invernistas aumentaram a procura por reposição para fazer a troca. Fato comum para o período do ano.

Figura 3 – Relação de troca no mercado de reposição



Fonte: IEG/FNP.

Além da maior demanda, o volume de bezerros desmamados chegando ao mercado está aumentando gradativamente nas últimas semanas, gerando mais um fator de estímulo para os negócios. Mas o pecuarista que está fazendo a troca atualmente se depara com um cenário de queda no poder de compra. Isso porque, de um lado, o desfrute de final de safra está aumentando a disponibilidade de matéria-prima para os frigoríficos, gerando queda nas cotações da arroba do boi gordo.

MERCADO AGROPECUÁRIO



FAEMG
SENAR
INAE
SINDICATOS



Por outro lado, as cotações no mercado de reposição seguem o caminho oposto. Já são onze meses consecutivos de alta das cotações. Além das valorizações consecutivas, a intensidade das altas está aumentando. Na média de todas as categorias de machos e fêmeas em maio, as cotações subiram 2,3%, a maior alta dos últimos onze meses. Com essa disparidade entre as cotações do boi gordo e do bezerro, a relação de troca piorou para recriadores e invernistas.

Tomando como base Minas Gerais, em abril eram necessárias 8,18 arrobas de boi gordo para a compra de um bezerro desmamado, anelorado, com 6@. Em maio essa mesma relação saltou para 8,67 arrobas. Ou seja, uma piora de 6,0% na relação de troca.

Para o curto prazo o cenário no mercado de reposição não deve ter alterações significativas. A tendência é de manutenção do cenário de demanda aquecida e cotações firmes. Já pelo lado do boi gordo, o início de mês pode trazer firmeza para às cotações da arroba e minimizar a queda no poder de compra do recriador e invernista.

INSUMOS

Desenhando o cenário do milho para 2019, a colheita do milho de segunda safra avança e as lavouras se encontram em boas condições, firmando as expectativas de maior oferta.

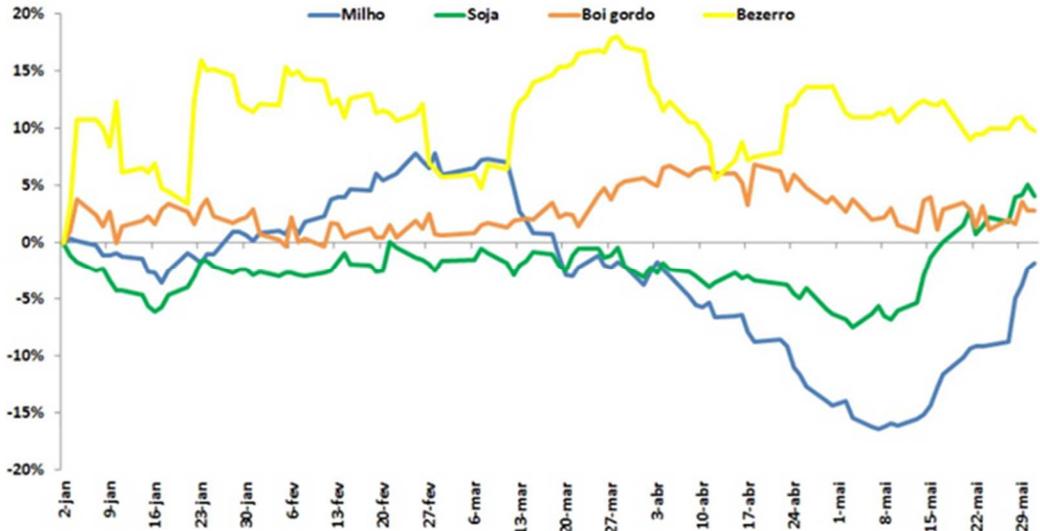
Para o milho, mesmo com a colheita da segunda safra em pleno vapor, queda na cotação entre abril e meados de maio e uma expectativa de boa produção, os preços subiram 14,7% desde o início de maio, já o mercado do preço futuro do milho de R\$39,50 por saca para setembro de 2019 representa uma alta de 5,8% em relação a cotação do grão, de R\$38,56 por saca.

A soja, também acumulou forte alta em maio, de 11,1%, uma vez que a oleaginosa fechou abril cotada a R\$74,36 por saca e no final de maio o preço do grão foi de R\$82,58 por saca.

Dentre os preços das commodities agrícolas avaliadas, o bezerro é o que acumula a maior alta no ano, até maio, com valorização de 9,8%.

A soja e o boi gordo também acumulam alta na parcial de 2019, entre janeiro e maio, com alta de, respectivamente, 4,1% e 2,8%. Apesar da sensível alta em maio de 2019, o preço do milho segue acumulando queda em 2019, com perda de 1,8% até maio.

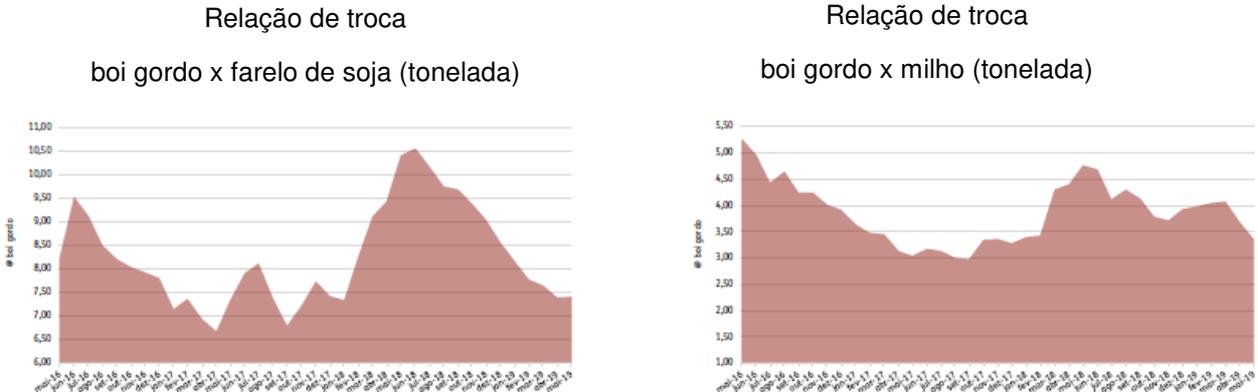
Figura 4 - Variação acumulada dos preços do milho, soja, boi gordo, bezerro, parcial de 2019



Fonte: Cepea/B3.

A relação de troca de boi gordo por farelo de soja e também pelo milho vem se apresentando uma melhora, nos últimos meses, em patamares positivos para os compradores.

Figura 5 – Relação de troca atividade pecuária e insumos



Fonte: IEG/FNP.

MERCADO AGROPECUÁRIO



FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS



Já nos EUA as condições climáticas adversas prejudicam o plantio de milho norte americano. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), no relatório semanal de acompanhamento de safra, até dia 26 de maio, o plantio da safra norte-americana 2019/2020 continua atrasado.

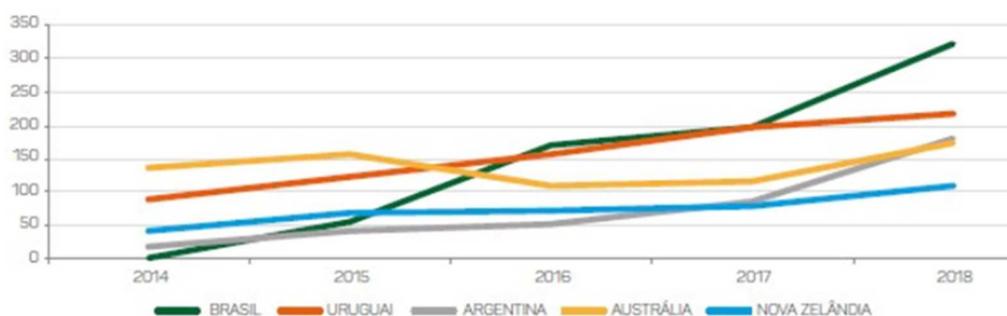
Para o milho, a semeadura do grão teve avanço de nove pontos percentuais na comparação semanal e, até o início da última semana de maio, 58,0% da área destinada ao cereal havia sido plantada. Isso representa um atraso de 32% frente à temporada anterior e também à média das últimas cinco safras, que nesta mesma época já estavam em etapa final, com 90,0% da área total plantada. O clima adverso nas principais regiões produtoras de grãos dos Estados Unidos preocupa produtores e reflete em pressão nos preços dos grãos brasileiros.

EXPORTAÇÕES

Demanda Chinesa: A China é uma grande consumidora mundial de carne bovina, e mesmo assim o seu potencial de crescimento ainda é grande, a população chinesa representa 18,8% da população mundial, com 1,45 bilhões de pessoas, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

Ao analisarmos os principais exportadores de carne para o país, notamos a crescente importância da carne brasileira para esse mercado.

Figura 6 - Principais exportadores da carne bovina na China de 2014 a 2018, em mil toneladas



Fonte: MLA/Scot Consultoria (2019).

O Brasil, em cinco anos, saltou da quinta posição para a primeira sendo que, em 2018, foram embarcadas 322,69 mil de toneladas de carne bovina brasileira, ou 31% das importações chinesas. O Uruguai, em segundo lugar, exportou 218,55 mil toneladas.

MERCADO AGROPECUÁRIO



FAEMG
SENAR
INAE
SINDICATOS



Já em 2019, as exportações, entre janeiro e abril já acumulavam um avanço de 14,7% ante o mesmo período de 2018, deverão ampliar a vantagem em maio, conforme os reportes semanais de embarques indicaram ao longo do período.

As exportações de carne bovina in natura referentes aos embarques dos dezessete (dezessete) primeiros dias úteis de maio/19 contabilizaram um volume total de 101,2 mil toneladas e uma receita de US\$ 390,3 milhões.

A média diária registrada foi de 5,95 mil toneladas, alta de 19,8% em relação à média do mês anterior e avanço de 38,1% frente ao desempenho do mesmo período de 2018. O preço médio registrado por tonelada foi de US\$ 3.856,14, alta de 1,9% em relação a abril/19 e recuo de 8,0% quando comparado com o valor médio de maio/18.

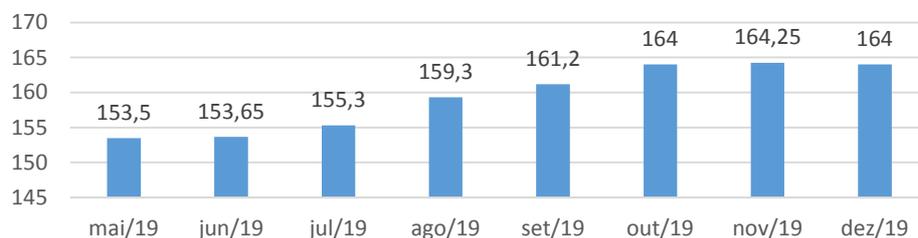
Se a média diária se repetir ao longo das próximas semanas, o volume exportado neste mês será de 131 mil toneladas, um possível avanço de 45% ante o mesmo período do ano passado.

MERCADO FUTURO

No mercado futuro, a arroba do boi gordo, que já havia recuado na semana retrasada, intensificou o movimento e fechou a semana em queda.

O vencimento outubro/19, que chegou a trabalhar acima de R\$ 164,00/@ em meados de maio, recuou e encerrou a última semana em R\$ 153,50/@, o mesmo patamar do início de março/19.

Figura 7 - Mercado Futuro do boi gordo, à vista



Fonte: Cepea/Scot Consultoria/B3 (2019).

A queda dos preços no mercado físico pelo aumento da oferta de animais terminados iniciou este movimento, que foi intensificado após notícias que o Ministério da Agricultura (MAPA) investiga um caso atípico de Encefalopatia Espongiforme Bovina (BSE) no Mato Grosso.

MERCADO AGROPECUÁRIO



FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS



Indústrias frigoríficas, por sua vez, alongam suas escalas de abate, mas seguem preocupadas com a inconsistência do consumo doméstico. Neste contexto, a forte intensidade das exportações exerce importante papel na demanda agregada.

Em relação a taxa de câmbio, o dólar acumulou queda e fechou abaixo dos 4 reais pela primeira vez em cerca de duas semanas, em meio a uma intensa redução de posições pessimistas diante de sinais favoráveis às propostas do governo no congresso. O mercado observa que, após a sequência de dias que o real vinha depreciando muito mais que os pares, agora parece haver uma inversão para corrigir o desequilíbrio.

O que está no radar é o caso de BSE, foi confirmado como atípico pelo MAPA, portanto não apresenta riscos à saúde humana e diminui a probabilidade de possíveis embargos à carne bovina. A China abriu esta semana pedindo esclarecimentos, o que é natural. O MAPA já enviou as devidas explicações técnicas àquele mercado.

Mesmo assim, o mercado futuro recuou em um movimento de aversão ao risco. No mercado físico não foram notadas alterações representativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação da pecuária no PIB do agronegócio brasileiro é representativa. O setor movimentava bilhões por ano, além da geração de emprego para milhares de pessoas. A produção de carne bovina está crescendo no país e as exportações atingiram níveis recordes em 2018, favorecendo a balança comercial brasileira. E o melhor, há espaço para o avanço e contínuo desenvolvimento do setor.

Para buscarmos nossa competitividade e market share internacional, temos que trabalhar em diversos pontos dentro das fazendas, como o incremento da produtividade e aplicação de tecnologias com o foco na pecuária de precisão 4.0, pois dentro das exigências macroeconômicas, outros fatores têm elevado o risco da pecuária, como o desemprego elevado, endividamento da população, redução do capital de giro nas empresas, salários médios caindo, neste contexto a tendência é a diminuição do consumo per capita. Diante da situação exposta o mercado interno é muito mais significativo do que as exportações. É por isso que realmente a volta do consumo interno é bastante importante para o setor.

O momento do ano é favorável, pois o mercado de grãos em patamares importantes para o pecuarista, principalmente para os produtores que trabalham com o sistema semi confinado, portanto a relação de troca está interessante, onde os riscos são mitigados através da gestão estratégica, desde que seja planejado e meta seja bem estabelecida.

MERCADO AGROPECUÁRIO



FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS



Para o curto prazo, a expectativa é de um cenário ainda indefinido, com oferta suficiente, pela saída de boiadas com o final da safra, mas exportações indo bem e alguma melhoria do consumo doméstico com o início de mês.

Passada esta chegada da seca, mais distribuída pelas chuvas em bons volumes, a tendência é de uma redução da oferta de boiadas.

Se o cenário continuar positivo para exportações e o consumo doméstico não surpreender negativamente, a expectativa é de retomada da firmeza para o boi gordo no curto e médio prazo.